

Água reciclada é a

REIO BRAZILIENSE

Brasília, sexta-feira, 20 de outubro de 1989 17

única saída para o DF

Saneamento

A população do Distrito Federal terá de consumir água reciclada proveniente da bacia do rio São Bartolomeu, dentro do programa de expansão do sistema, visando garantir o abastecimento até o ano 2015, embora existam outras opções como a do rio Areias, ainda não poluído. A conclusão ficou evidente ontem, no segundo e último dia de debates do Seminário "Cenários de Ordenamento Territorial e a Questão Ambiental e a Questão do Saneamento", promovido pela Codeplan.

Mesmo assim, o presidente da Caesb, Ulisses Assad, garantiu que a empresa não pretende impor a "solução Bartolomeu" à população de Brasília. Mas, esclareceu, "em algum momento o governo terá de fazer sua opção porque, num assunto tão polêmico quanto este, o consenso certamente é uma hipótese remota".

OPÇÃO AREIAS

Defensor da opção pelo rio Areias, o ecólogo Benjamin Sicsu foi o responsável por acalorados debates durante o painel "Perspectivas de Abastecimento D'Água e Esgotamento Sanitário", onde falaram representantes da comunidade, do setor privado e do Governo do DF. Para Sicsu, o sistema do rio São Bartolomeu, além dos custos financeiros adicionais por causa da poluição e das desapropriações de terras, tem o "inconveniente de oferecer à comunidade água não natural".

Pediu ele uma democratização do debate, com a Caesb abrindo os estudos sobre o futuro Plano Diretor de Águas, para que a solução a ser adotada não contemple erros de planejamento e nem represente eventuais agressões ao meio ambiente.

Sicsu criticou duramente os custos do projeto de despoluição do Lago Paranoá, que ele estima vai atingir 1

bilhão de dólares, sendo perto de "600 milhões de dólares a serem gastos só em futuras desapropriações de terras". Ele foi contestado pelo presidente da Caesb, que revelou terem sido aplicados, na primeira etapa do projeto, algo próximo a 80 milhões de dólares. Este valor refere-se apenas às estações de tratamento de esgotos no Sistema Paranoá.

IMPACTO AMBIENTAL

Outra polémica entre a Caesb e Sicsu prendeu-se ao Relatório de Impacto Ambiental (Rima) mandado fazer pela administração anterior e que dizia respeito tão-somente ao rio São Bartolomeu, deixando de lado as outras bacias hidrográficas. Assad mostrou que o projeto original foi reformulado e o estudo passou a incluir todo o sistema hídrico de Brasília.

A falta de canais de participação da comunidade nos estudos em andamento sobre o novo Plano Diretor de Águas e Esgotos de Brasília foi considerada por Sicsu como deficiência grave da Caesb. Sem uma abertura completa daquilo que está

sendo feito "a sociedade ficará à margem de todo o processo e as soluções futuras desprovidas de credibilidade", segundo a avaliação do ecólogo.

Outro conferencista, Asher Kiperstock First, engenheiro civil e consultor de Meio Ambiente, com passagem pelo Governo de Waldyr Pires na Bahia, considera aceitável ampliar o sistema de abastecimento de água de Brasília através da reciclagem. Não se pode é cometer o erro grave de esquecer o planejamento e o tipo de tecnologia a ser empregada, diz ele.

Quem criticou os rumos do debate foi Genebaldo Freire Dias, do Ibama e da Associação Ambientalista do DF. No seu entendimento, ambos os sistemas, do rio São Bartolomeu e do Areias, terão de ser utilizados num futuro: "Um não exclui o outro", enfatiza. "Precisamos pensar no que será Brasília dentro de 30 anos".

Dias considera correta, do ponto de vista técnico, a opção do rio São Bartolomeu, mas questiona e indaga sobre os efeitos disso no meio ambiente, na ecologia da região.

DIVULGAÇÃO



O encontro concluiu pela "Solução Bartolomeu" para evitar o desabastecimento